

# A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DE UMA COMUNIDADE INCLUSIVA

Ana Rodrigues<sup>1</sup>; Ricardo Alves<sup>1</sup>; Hélder Lopes<sup>1, 2</sup>;  
Élvio Gouveia<sup>3</sup>; Hélio Antunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> DEFD/UMa; <sup>2</sup> CiTUR; <sup>3</sup> ITI/LARSyS, anajar@staff.uma.pt

## 1. Introdução

O desenvolvimento de uma sociedade equitativa, com a aceitação das fragilidades, das potencialidades e das necessidades de cada cidadão é ainda um desafio. A escola pelo seu papel na formação dos alunos, pelo facto de ser o local em que as crianças e jovens passam a maior parte do seu dia a dia durante toda a escolaridade obrigatória, afirma-se como local privilegiado de intervenção e de transmissão de conhecimento, competências e valores. É neste contexto, temos assistido nos últimos anos a elaboração de um conjunto de legislação e de diretrizes pelas entidades com o pelouro da educação, que enaltecem a escola como promotora da inclusão, em que:

*“As escolas devem incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória”. (Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho)*

Paralelamente pretende-se que os alunos desenvolvam um conjunto de conhecimentos, de competências e de valores ao longo da escolaridade obrigatória, como por exemplo o respeito, a tolerância e a aceitação pela diferença, pelas fragilidades e pelas potencialidades de cada um (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).

A Educação Física e o Desporto pelas suas características próprias e únicas, afirma-se como um veículo potencializador de transformação de comportamentos, atitudes e valores. A literatura reporta diversos estudos que indicam os benefícios da Educação Física nomeadamente em quatro grandes domínios: (i) físico, habilidades motoras e aptidão física (Bodnar & Prystupa, 2015); (ii) social (Alves et al., 2019) e pessoal (Akelaitis & Malinauskas, 2016); (iii) afetivo e (iv) cognitivo (Bailey et al., 2009). A existência de programas escolares mais flexíveis comparativamente a outras disciplinas, a grande componente lúdica e de interação social bem presentes na dinâmica das aulas de Educação Física, parecem igualmente potencializar a criação de um ambiente inclusivo (Rodrigues & Lima-Rodrigues, 2017).

Durante a última década tem-se refletido sobre a inclusão na Educação Física (Rodrigues et al., 2019; Rodrigues & Pinto, 2019; Rodrigues & Lima-Rodrigues, 2017), na necessidade de se desenvolver estratégias de intervenção sustentadas em evidência científica que auxiliem os professores de Educação Física na criação de um ambiente potencializador da inclusão, respeitando as fragilidades, as potencialidades e as necessidades individuais. A literatura tem procurado caracterizar e intervir junto dos diversos agentes da comunidade educativa, como os alunos, com e sem necessidades especiais (McKay et al., 2015) e os professores com o intuito de potencializar um ambiente inclusivo na escola (Rojo-Ramos et al., 2022). Os professores parecem desempenhar um papel crucial e a sua formação é um dos fatores preponderantes para a sua atitude e atuação (Rojo-Ramos et al., 2022).

Neste contexto, no âmbito da formação inicial de professores de Educação Física e Desporto da Universidade da Madeira, tem sido desenvolvido diversos programas de intervenção com o intuito de promover a inclusão no contexto escolar.

Assim, pretende-se com o presente trabalho realizar um levantamento, bem como caracterizar e analisar as intervenções desenvolvidas no âmbito da formação inicial de professores em Educação Física da Universidade da Madeira (Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários), que visem a promoção da inclusão em contexto escolar através de atividades em meio escolar entre 2016 e 2021.

## 2. Material e métodos

Foram alvo de pesquisa todos os relatórios de estágio pedagógicos aprovados por um júri em provas públicas entre 2016 e 2021. Os relatórios de estágio pedagógico reportam todas as atividades desenvolvidas pelos mes-trandos ao longo do estágio pedagógico, sempre que necessário e como complemento a informação recolhida nos relatórios, procedeu-se a análise dos dossiers de estágio e aos diários de bordo dos orientadores. Foram igualmente incluídas neste trabalho, as intervenções desenvolvidas no âmbito da Unidade Curricular de Inclusão na Educação Física e no Desporto Escolar, do primeiro ano, segundo semestre do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, sobre orientação e supervisão da docente e diários de bordo elaborados durante o processo.

Posteriormente foram incluídas neste trabalho os programas de intervenção que respeitassem os seguintes critérios: (i) possuem que como objetivo potencializar a escola como meio inclusivo; (ii) a utilização como estratégias de intervenção focalizadas na Educação Física ou o Desporto Adaptado; (iii) apresentem um programa de intervenção direcionada para um ou mais agentes da comunidade educativa, com a duração mínima de 30 minutos e (iv) apresentem a metodologia e os resultados obtidos.

Com o desenvolvimento da pesquisa segundo os critérios anteriormente descritos, foram reportados 17 programas de intervenção, sendo posteriormente analisados. Da totalidade dos programas de intervenção reportados ( $n=17$ ), 5 foram excluídas por serem atividades repetidas, realizadas pelo núcleo de estágio em conjunto e reportada individualmente por cada um dos membros do núcleo de estágio no relatório individual. Posteriormente, as atividades que não apresentavam a metodologia e resultados claramente definidas foram igualmente excluídas, sendo deste modo excluídos do trabalho quatro programas de intervenção. Assim e após todo este procedimento, foram incluídos neste estudo 8 atividades de intervenção (figura 1).

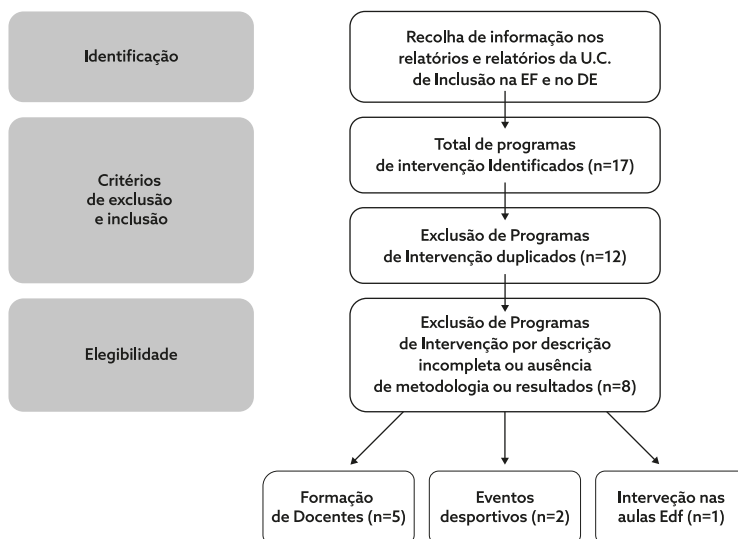


Figura I. Fluxograma dos procedimentos de inclusão e exclusão dos programas de intervenção.

### 3. Apresentação e Discussão dos Resultados

Da análise dos programas de intervenção constata-se que os mesmos se centram em três grandes linhas de atuação:

- i. (i) Formação de professores (formação inicial e contínua);
- ii. (ii) Eventos desportivos pontuais e de grande impacto;
- iii. (iii) Intervenções nas aulas de Educação Física.

#### Formação de Professores

Na formação de docentes os programas de intervenção centram-se em dois focos: (i) formação inicial (n=1) e (ii) formação contínua (n=5).

No âmbito da formação inicial de professores, 12 alunos do primeiro ano do Mestrado em Ensino de Educação Física foram alvo de uma intervenção de 48h, compostas por 3 grandes vertentes: (i) componente educacional; (ii) experientiação da condição e (iii) observação e colaboração na

lecionação supervisionada. Nesta intervenção recorreu-se a metodologia quantitativa (questionário) e qualitativa (entrevista), de modo a identificar a prontidão para lecionar aulas de Educação Física num ambiente potencializador de inclusão, bem como, identificar principais dificuldades e limitações na lecionação.

Como principais resultados, constata-se que entre os momentos pré e pós intervenção regista-se uma maior prontidão para interagir com alunos com necessidades especiais. É igualmente reportado, uma necessidade de desenvolver a capacidade de adaptação para a lecionação das aulas, contudo apresentam como principais limitações “algum receio” em prescrever o exercício físico, pelo facto de que uma incorreta prescrição pode agravar a condição ou aumentar agravar o risco de lesão.

Paralelamente a formação inicial, foram desenvolvidos planos de intervenção direcionados para os docentes de Educação Física, dos grupos de recrutamento 260 e 620 (Pereira, Ornelas, Carvalho & Rodrigues, 2019; Henriques et al., 2020; Ferraz, 2020; Quintal, 2020). Estes planos de intervenção, apresentaram uma duração que oscilaram entre 30 e 90 minutos, apresentando uma componente teórica (n=4), uma componente prática (n=3), sendo facultadas aos participantes documentação de apoio com estratégias didático pedagógicas, em todas as intervenções (n=4). As temáticas abordadas centram-se nos desportos adaptados (boccia, atletismo adaptado, *exergames*, ténis de mesa adaptado e voleibol sentado) (n=2), o potencial da Educação Física na promoção da inclusão (n=1) e sobre temáticas específicas como as perturbações do espectro do autismo (n=1).

A grande maioria dos participantes nestas ações de formação contínua, realçaram a pertinência das atividades, a clareza e a utilidade das ações para a sua atividade profissional, contudo verificou-se igualmente que alguns participantes reportam a necessidade de mais ações associadas a esta temática.

A formação na temática da atividade motora adaptada, é reportada muitas vezes como uma limitação para a criação de ambientes potencialmente inclusivos nas aulas de Educação Física (Rojo-Ramos et al., 2022). Tal é reforçado pelo facto de a perceção de competência dos professores estar associada a sua formação (Rodrigues, Gouveia, Prudente, & Lopes, 2019), destacando a necessidade de uma formação neste domínio que sustenta uma intervenção mais adequada e promotora de um ensino inclusivo.

A formação inicial particularmente parece minimizar as dificuldades, contudo a mesma necessita de ser sustentada em formação contínua ao

longo do exercício da atividade profissional, tal é evidente pelo facto que mesmo após terem realizado uma intervenção, com uma duração de 48h os futuros professores estagiários continuarem a evidenciar “receio”. A importância de programas de intervenção neste domínio, revela-se igualmente muito importante pelo elevado número de professores, que reportam possuir dificuldades na dinamização de atividades para alunos com necessidades especiais (Oliveira, Gouveia, Rodrigues & Lopes, 2016; Rodrigues, Pinto & Lopes, 2019).

### **Eventos desportivos pontuais e de grande impacto**

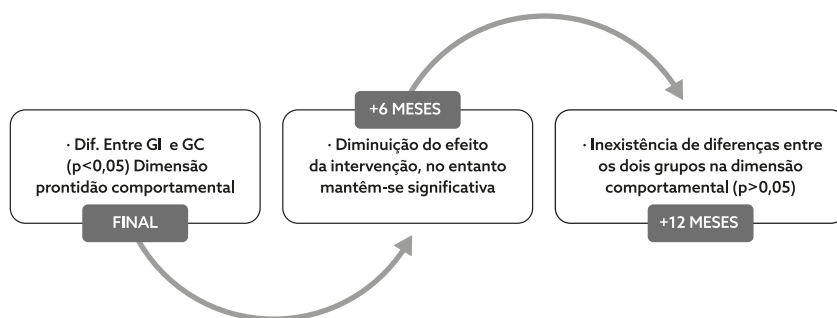
Relativamente ao segundo domínio de intervenção, eventos desportivos de grande impacto, verifica-se a realização de duas atividades que possuem como objetivo promover a sensibilização e aceitação da diferença, através de interação entre alunos com e sem necessidades especiais e vivência da condição. As atividades assentaram no desenvolvimento de situações de experimentação da condição, desportos adaptados e assistência e participação em jogo de basquetebol em cadeira de rodas, com jogadores federados e participantes em competições nacionais. Regista-se uma maior prontidão comportamental para os alunos sem necessidades especiais interagirem com os seus pares com necessidades especiais, evidente a participação de diferentes agentes da comunidade (alunos, professores, atletas, treinadores, clubes), paralelamente existiu a decisão de dar continuidade a ação sendo integrada no plano anual de atividades.

Este tipo de atividade de grande magnitude envolvendo diversos agentes da comunidade, parecem produzirem efeitos positivos na prontidão para interagir com colegas com necessidades especiais, contudo pelo seu carácter pontual, de curta duração seria igualmente pertinente no futuro, explorar o impacto a médio e longo prazo deste tipo de atividade na promoção de uma escola inclusiva.

### **Intervenções nas aulas de Educação Física**

Num terceiro domínio são reportadas as intervenções realizadas durante as aulas de Educação Física (Ferraz, 2020; Henriques, 2020; Quintal, 2020), esta intervenção apresentou numa duração de 90 minutos e assentou numa componente educacional e em uma componente de experientiação da condição através dos desportos adaptados (atletismo para cegos, voleibol sen-

tado, boccia e gooball). A prontidão comportamental e a percepção cognitiva da deficiência foram quantificadas através de questionário, participaram no estudo 169 estudantes, com uma média de idade de  $14,54 \pm 1,34$  anos (Grupo de intervenção  $n=93$  vs Grupo de controlo  $n=76$ ). O grupo de intervenção é avaliado em três momentos: (i) imediatamente após a intervenção; (ii) seis meses após a participação no programa de intervenção e (iii) 12 meses após a realização do programa de intervenção. O grupo de controlo é avaliado nas mesmas datas do grupo de intervenção. Verifica-se que após a intervenção que o grupo de intervenção apresenta uma evolução significativa e positiva no domínio da prontidão comportamental, o mesmo não ocorre com o grupo de controlo. Estes resultados mantem-se passados 6 meses, no entanto passados 12 meses constata-se que as diferenças nesta dimensão, entre o grupo de controlo e de intervenção são praticamente inexistentes (figura 2).



**Figura 2. Efeitos do programa de intervenção, imediatamente após o programa, seis e dozes meses após a intervenção.**

A realização de intervenções direcionadas para os alunos é reportada na literatura, sendo considerado um fator determinante para a aceitação e tolerância pela diferença pelos pares (Campos, Ferreira & Block 2014; McKay, Block, & Park, 2015; Reina et al., 2019). Resultados similares são reportados neste estudo, contudo a diminuição dos efeitos positivos ao longo do tempo, é igualmente um aspeto que carece de reflexão. Neste contexto, o design do programa de intervenção necessitará de alteração, como por exemplo, não limitando a intervenção a uma sessão, mas a várias distribuídas pelo tempo.

## Considerações Finais

O desenvolvimento do presente trabalho pretendeu caracterizar, analisar e refletir sobre programas de intervenção desenvolvidos no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física, da Universidade da Madeira, que possuíam como objetivo promover um ambiente potencializador de uma educação inclusiva. Da análise dos programas de intervenção, destacando-se os efeitos positivos de programas de intervenções em particular no domínio da formação inicial e contínua dos professores, bem como de intervenções pontuais e nas aulas de Educação Física. Contudo, torna-se ainda pouco explorada os efeitos destas intervenções a médio e longo prazo, e de que modo contribuíram para o desenvolvimento de uma sociedade equitativa, neste contexto torna-se pertinente no futuro desenvolver estudos longitudinais de modo a responder a estes desafios.

Outros aspetos que carece de exploração é o design das intervenções, de modo a identificar quadros teóricos, conteúdos, durações e frequência de sessões que estarão associadas ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos, potencializadores de uma educação mais inclusiva.

## Referências Bibliográficas

Akelaitis, A. & Malinauskas, R. (2016). Education of Social Skills among Senior High School Age Students in Physical Education Classes. *European Journal of Contemporary Education*, 4, 381-389. [10.13187/ejced.2016.18.381](https://doi.org/10.13187/ejced.2016.18.381).

Alves, R., Rodrigues, A., Antunes, H., Correia, A.L., Gouveia, E.R, & Lopes, H. (2019). Social and Personal Skills in Physical Education: teachers and students' perception about an intervention program. Proceedings of the International Seminar of Physical Education, Leisure and Health; Castelo Branco, Portugal. *Journal of Human Sport and Exercise*, 14(4proc), S1563-S1565.

Bailey, R., Armour, K., Kirk, D., Jess, M., Pickup, I., Sandford, R., Education, B. P., & Sport Pedagogy Special Interest, G. (2009, 2009/03/01). The educational benefits claimed for physical education and school sport: an academic review. *Research Papers in Education*, 24(1), 1-27. <https://doi.org/10.1080/02671520701809817>

Bodnar, I., & Prystupa, E. (2015). The efficiency of integrated and segregated physical education classes for secondary school students with physical and mental disabilities and poor fitness. *Human movement*, 16(4), 200-205. [doi:10.1515/humo-2015-0046](https://doi.org/10.1515/humo-2015-0046)

Campos, M.J., Ferreira, J.P., & Block, M.E. (2014). Influence of an awareness pro-



gram on Portuguese middle and high school students' perceptions of peers with disabilities. *Psychological Reports*, 115, 897–912. PubMed doi:10.2466/11.15.PRo.115c26z7

Ferraz, C. (2020). *Relatório de Estágio de Educação Física realizado na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva. Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Universidade da Madeira. Funchal, Madeira, Portugal.

Henriques, A.C. (2020). *Relatório de Estágio de Educação Física realizado na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco. Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Universidade da Madeira. Funchal, Madeira, Portugal.

Henriques, A.C., Quintal J.P., Carvalho, J. & Rodrigues A.J. (2020). O papel do Desporto e da Educação Física na Promoção de uma Sociedade Inclusiva. In Lopes, H.A., Rodrigues, A., Gouveia, ER., Correia, A.L., & Alves, R.J. (Eds.). *O Potencial Educativo da Educação Física e do Desporto Escolar numa Escola Interativa*. Funchal: Universidade da Madeira. ISBN: 978-989-8805-46-1.

McKay, C., Block, M. & Park, J. (2015). The Impact of Paralympic School Day on Student Attitudes Toward Inclusion in Physical Education. *Adapt Phys Activ Q*, 32(4), 331-348. <https://doi.org/10.1123/APAQ.2015-0045>

Oliveira, R., Gouveia, E., Rodrigues, A. & Lopes, H. (2016). A Opinião de Professores de Educação Física Sobre a Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Aulas. *Journal of Sport Pedagogy & Research*. 2(2), 47.

Ornelas, L. (2019). *Relatório de Estágio de Educação Física realizado na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco. Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Universidade da Madeira. Funchal, Madeira, Portugal.

Pereira, L. (2019). *Relatório de Estágio de Educação Física realizado na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco. Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Universidade da Madeira. Funchal, Madeira, Portugal.

Quintal, J. (2020). *Relatório de Estágio de Educação Física realizado na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco. Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Universidade da Madeira. Funchal, Madeira, Portugal.

Reina, R., Hutzler, Y., Iniguez-Santiago, M.C. & Moreno-Murcia J.A. (2019). Student Attitudes Toward Inclusion in Physical Education: The Impact of Ability Beliefs, Gender, and Previous Experiences. *Adapt Phys Activ Q*. 36(1). 132-149. doi: 10.1123/apaq.2017-0146. Epub 2018 Dec 16.

Rodrigues, A., Gouveia, E., Prudente, J. & Lopes, H. (2019). O Contributo da Formação de Professores na Promoção de uma Educação Física Inclusiva. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 5(2), 16.

Rodrigues, A. & Pinto, J. (2019). Educação Inclusiva nas aulas da Educação Física: Utopia ou Realidade? In Lopes, H.A., Rodrigues, A., Gouveia, ER., Correia, A.L., & Alves, R.J. (Eds.). *A Educação Física em tempos de mudança: Ferramentas Didáticas*. (pp. 35 – 42). Funchal: Universidade da Madeira. ISBN: 978-989-8805-46-1.

Rodrigues, A., Pinto, J., Lopes H. (2019). Educação inclusiva na educação física: o

que pensam os professores? *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 5(2), 25.

Rodrigues, A., Prudente, J., Correia, A., Alves, R., Gouveia, É. & Lopes, H. (2019). Ensino inclusivo nas aulas de Educação Física: Uma reflexão às práticas pedagógicas. In Duarte, A. & Cristovão, N. (Eds.). *Educação, Artes e Cultura: Discursos e Práticas* (pp. 163 – 172). Funchal: CIE-UMa. ISBN: 978-989-54390-3-4.

Rodrigues, D & Lima-Rodrigues, L. (2017). Educação Física: formação de professores e inclusão. *Práxis Educativa*, 12(2), 317-333. doi: 10.5212/PraxEduc.v12i2.0002

Rojo-Ramos, J., Manzano-Redondo, F., Adsuar, J. C., Acevedo-Duque, A., Gomez-Paniagua, S., & Barrios-Fernandez, S. (2022). Spanish Physical Education Teachers' Perceptions about Their Preparation for Inclusive Education. *Children (Basel)*, 9(1). <https://doi.org/10.3390/children9010108>